

UM OLHAR SOBRE O USO DAS TDICS NAS PRÁTICAS DE ESTUDO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS EM FORMAÇÃO: COMO AQUELES QUE ENSINAM APRENDEM?

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunoliveira99bb@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - vetromillecastro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela Covid-19 fez com que diversos âmbitos sociais precisassem repensar e readequar suas práticas para a manutenção dos seus serviços diante de uma nova realidade global. Na esfera educacional, ações provisórias precisaram ser tomadas, no intuito de garantir o desenvolvimento intelectual e pedagógico às comunidades escolares e acadêmicas. Por conseguinte, as práticas de ensino e aprendizagem que outrora vinham sendo desenvolvidas em espaços físicos foram, repentinamente, integradas ao que foi chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Embora o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDICs) já viesse sendo bastante discutido nas últimas décadas, ao serem inseridos nesse novo ambiente educacional, “muitos professores se viram despreparados para utilizar diferentes recursos digitais, gerando sentimentos de frustração e ansiedade” (RABELLO, 2021, p. 69).

Para Lévy (1993), a escrita, leitura e a aprendizagem estão, cada vez mais, sendo capturadas por meios tecnológicos cada vez mais avançados. Esse fator postula, como o autor destaca, um maior envolvimento pessoal dos discentes em seus processo de aprendizagem, uma vez que as novas relações sociais encorajam o caráter autônomo dos indivíduos. Com isso, pode-se pensar esse envolvimento pessoal do aprendiz enquanto um fator que estimula suas relações de estudo, pois “quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender.” (LÉVY, 1993, p. 24).

Kenski (2003) entende que novas maneiras de aprendizagem surgiram a partir da interação e do acesso à informação propiciadas pelas TDICs. Essas novas relações do aprendizado podem contribuir para a emergência de ambientes pessoais de aprendizagem, onde a autonomia dos estudantes configura suas práticas de estudo. Essas novas relações, portanto, destacam o caráter ubíquo da aprendizagem, já que os momentos de estudos não se restringem mais aos ambientes formais, mas sim aos diversos espaços informais onde os alunos realizam essas práticas (SANTAEALLA, 2010).

O professor de línguas em formação, contudo, durante suas práticas de estudo, precisa levar para o seu contato com os recursos digitais os pressupostos de um Letramento Digital Crítico, uma vez que esse processo “visa incluir o aluno no mundo e permite a ação deste no seu contexto local-global a seu favor.” (FERREIRA; KALAKI, 2013, p. 6). Compartilho a visão de Vetromille-Castro (2017) de que as tecnologias digitais precisam ser empregadas para o desenvolvimento da formação cidadã e da justiça social por meio da linguagem. Torna-se necessário ir além de um uso de tecnologias meramente instrumental.

O presente estudo visou investigar os usos das TDICs feitos pelos estudantes das licenciaturas em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Na

universidade-sede da realização desse estudo, não há nenhuma disciplina nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) das licenciaturas em Letras que foque especificamente na mediação das TDICs nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas. Logo, surgiu como norteadora para o desenvolvimento deste estudo a seguinte pergunta: *os professores de línguas em formação utilizam tecnologias digitais enquanto ferramentas de estudo?* Partindo e indo além desse questionamento, esta pesquisa buscou analisar outros aspectos: I) quais dispositivos, plataformas e ferramentas digitais os estudantes das licenciaturas em Letras utilizam em suas práticas de estudos; II) por quais motivos utilizam esses recursos; III) em quais ambientes esses discentes estudam e IV) se já lecionam, se usam essas tecnologias em suas salas de aula.

A seguir, explicito o processo metodológico desta pesquisa.

2. METODOLOGIA

Os participantes que compõem esta pesquisa são discentes dos cursos de licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo esses cursos: Português; Português e Alemão; Português e Espanhol; Português e Francês e Português e Inglês. De acordo com Leedy e Ormrod (2016), o percentual aceitável para participação em questionários on-line varia de 10 a 35% dos participantes aptos. Dos 520 alunos matriculados nessas licenciaturas, a atual pesquisa contou com 114 desses como respondentes válidos, correspondendo a 22% do número total de discentes.

A identificação semestral foi feita em uma das primeiras perguntas do questionário. Logo, o semestre com mais participantes foi o 3º (37 alunos); o semestre com menos participantes foi o 8º (5 alunos). Neste trabalho, trago um recorte de análise, feito com os alunos do 7º semestre.

O processo investigativo deste estudo deu-se a partir de um questionário online, cuja criação foi realizada na plataforma virtual Red Cap. O uso de formulários online permite que tanto os pesquisadores quanto os participantes tenham maior praticidade nas etapas da investigação, como destaca Mota (2019). Embora alguns alunos pudessem não ter acesso à internet em suas residências, para esse estudo, os alunos foram convidados a responder o formulário no Laboratório de Línguas Estrangeiras, situado na universidade-sede da pesquisa. Logo, o uso do instrumento escolhido para este estudo não se tornou uma limitação.

O questionário foi composto por vinte e uma questões fechadas que buscaram identificar as relações de uso das TDICs pelos alunos de Letras. Para realizar a descrição, interpretação e comparação dos dados coletados, utilizei a perspectiva teórico-metodológica da análise de conteúdos, concebida enquanto “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p. 15). Após a coleta, os dados foram organizados em uma documento distinto no Google Planilhas, para a exploração e identificação de conteúdos de forma mais simplificada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este grupo, houve um total de 17 respondentes, correspondendo a 14% do número total de participantes válidos. Desse número de respondentes, 9 (53%)

estavam matriculados no curso de Letras - Português e Espanhol; 3 (18%) estavam matriculados no curso de Letras - Português e Alemão; outros 3 (18%) faziam parte do curso de Letras - Português e Francês; 1 (6%) era aluno do curso de Letras - Português, assim como no curso de Letras - Português e Inglês (6%).

Respondendo a hipótese principal deste estudo e cumprindo o meu objetivo geral proposto, foi observado que a maioria dos alunos do 7º semestre (94,1%) utiliza as tecnologias em suas práticas de estudo, enquanto apenas 5,9% desses estudantes não as utilizam. Dos discentes que disseram usar as TIDCs para estudar, todos afirmaram que o uso desses artefatos traz benefícios para esse momento de aprendizagem. Esses dados podem indicar que as tecnologias digitais desempenham um papel importante na melhoria da eficiência, acessibilidade, organização ou qualidade geral das práticas de estudo dos futuros professores de línguas. Ademais, essa nova forma de aprender, possivelmente, integra as novas relações acadêmicas na atualidade.

Outrossim, constatou-se que, dos 16 alunos que utilizam as TDICs para seus estudos, todos ($M = 16$) lançam mão do celular, 87,5% ($M = 14$) do notebook, 25% ($M = 4$) do computador de mesa, 18,8% ($M = 3$) do leitor de livro digital e 12,5% ($M = 2$) do tablet. Esses dados demonstram que os cadernos e livros, que antes eram uma das mais recorrentes ferramentas para fazer as anotações e aprender, já não são os recursos exclusivos para o momento de estudo.

As ferramentas e plataformas digitais mais utilizadas pelos estudantes foram os dicionários on-line (81,3%), plataformas de vídeo (75%), ferramentas para leitura de textos em PDF (75%), Google Acadêmico (75%), Google Docs (68,8%), tradutores automáticos (62,5%) e Canva (62,5%). Esses dados mostram a alta presença dos dicionários on-line, plataformas de vídeos e tradutores automáticos na prática de estudos dos professores em formação. Essa relação de uso também sinaliza a forte presença de tais recursos na cultura de aprendizagem de línguas no Brasil.

Sobre os motivos de usos desses recursos digitais, 81% dos participantes afirmaram usar esses artefatos pois têm acesso rápido às informações; 69% para buscar outras formas de aprender; 63% por ter maior autonomia para estudar o que deseja; 50% porque o uso das TIDCs proporciona maior flexibilidade de tempo; 37% pois apresentam facilidade em aprender por meio de recursos multimodais e 25% porque têm familiaridade com o ambiente virtual. A busca por formas distintas de aprender um conteúdo é passível de explicar o uso recorrente de plataformas de vídeos, assim como dar indícios de que ambientes informais de aprendizagem estão ganhando espaço na vida acadêmica dos respondentes.

Os três ambientes mais recorrentes para a prática de estudo foram o ambiente domiciliar (93,8%), o ambiente universitário (56,3%) - exceto a própria sala de aula, como destacado na opção do formulário - e o trajeto casa-universidade (37,5%) - passível de englobar ônibus e carros, por exemplo. Outrossim, os estudantes ainda destacaram que estudam no trabalho (6,3%), em cafés (6,3%) e em praças e/ou outros espaços públicos (6,3%). Esses dados refletem a emergência da ubiquidade nos momentos de aprendizagem.

Daqueles que já ensinam, todos afirmaram que utilizam recursos digitais em seus ambientes pedagógicos. Logo, embora os futuros professores de línguas não estejam sendo formados para usar as TDICs em suas práticas de ensino, eles o fazem. Da mesma maneira que lançam mão das tecnologias digitais para as suas práticas de estudo.

4. CONCLUSÕES

Embora o PPC dos cursos de licenciatura em Letras não conte com disciplinas que tratem da utilização das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem de línguas, os professores de línguas em formação lançam mão das tecnologias digitais tanto nas suas práticas de estudo quanto na sua prática docente. Essas aprendizagens informais apresentadas nesta pesquisa postulam ambientes pessoais de aprendizagem.

A partir da promoção de disciplinas que integrem o uso das TDICs, os futuros professores de línguas poderiam ter suas práticas de estudos reconhecidas, valorizadas e repensadas. Ainda, teriam a oportunidade de desenvolver competências pedagógicas para os meios virtuais, explorar novas abordagens para as novas relações das culturas digitais e se adaptar de maneira mais eficaz aos contextos educacionais em constante evolução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Edições 70, 2016.

FERREIRA, G.; TAKAKI, N. H. **LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO NAS AULAS DE INGLÊS EM COMUNIDADE INDÍGENA.** WEB-REVISTA DISCURSIVIDADE: ESTUDOS LINGUÍSTICOS , v. II, p. 83-103, 2013..

KENSKI, V. M. **Aprendizagem mediada pela tecnologia.** Revista Diálogo Educacional, v. 4, n. 10, 2003, p. 1-10.

LEEDY, P. D.; ORMROD, J. E. **Practical research: Planning and design.** Boston: Pearson. 2016

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MOTA, J. da S. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica.** Humanidades & Inovação, 2019.

RABELLO, C. R. L. **Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores: recursos digitais na aprendizagem on-line para além da pandemia.** ILHA DO DESTERRO (UFSC) , v. 74, p. 67-90, 2021.

SANTAELLA, L. **A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal.** ReCeT: Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP, v. 2, p. 17-22, 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852/2515>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

VETROMILLE-CASTRO, R. Língua como instrumento, língua como poder: reflexões sobre o papel do professor, tecnologias e desenvolvimento linguístico. In: TAKAKI, N. H.; MOR, W. M. (org.). **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens.** Campinas, São Paulo: Pontes, 2017, p. 195-219.